

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UM MODELO DE TRABALHO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA****Autor(es)**

MARINA CALEFO BERTAIA

Co-Autor(es)

LAIS FERREIRA DE LIMA
BRUNA BRESSAN
BRUNA BELLUCO
JIMENA MARIA CORNAGLIA
MÁRCIA PATRÍCIA RIBEIRO
CLAUDIA FELING
ANA PAULA SAVIAN**Orientador(es)**

POLLYANNA PATRIOTA SIQUEIRA

1. Introdução

Capacitar significa preparar a pessoa para enfrentar as situações inerentes à sua função, através da aplicação e conhecimentos, mas com possibilidade de criar, resolver adversidades, sugerir alternativas de progresso e criar ambiente adequado (MUSSAK, 2002). O processo ensino-aprendizagem em serviços de saúde deve acontecer de forma diferenciada daquele efetuado apenas na sala de aula ou laboratórios (GARCIA, 2001).

A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é uma atividade que tem ocorrido nacionalmente como parte das atividades de educação continuada em saúde e, neste caso, como uma ação de educação nutricional contribuindo para a questão da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e tem o intuito de torná-los multiplicadores dos conhecimentos dentro da comunidade, ou seja, no atendimento domiciliar de famílias ou na própria Unidade de Saúde da Família (USF). O conhecimento expandido através dos ACS contribuirá para a melhora na qualidade de vida das mesmas.

Esta atividade é uma parceria do CEPAN com a UNIMEP e é continuidade de um projeto anterior, realizado no ano de 2007, que implementou a capacitação para agentes de saúde participantes de Unidades de Saúde da Família onde não ocorria o estágio supervisionado em Nutrição, tendo em vista fornecer esta cobertura de acesso à informações em nutrição e saúde.

2. Objetivos

Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde para atuarem junto a equipe e comunidade na multiplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito da Nutrição.

3. Desenvolvimento

Partindo de uma parceria entre a Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição (CGPAN) e o curso de Nutrição da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) do município de Piracicaba, São Paulo, foi feito um convite para 14 Unidades de Saúde da Família (USF) para escolherem 1 de seus Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para participarem das oficinas de capacitação. Participaram das oficinas de capacitação 14 ACS, oriundos de USFs onde não acontecia o estágio de nutrição em saúde pública no período de março a junho de 2009. Dessa forma, participaram de todas as atividades funcionárias do CGPAN, estagiárias da disciplina de nutrição e saúde pública do curso de Nutrição da UNIMEP e uma docente responsável pelo estágio, nesta atividade. As atividades ocorreram no salão do sub-solo no prédio do CGPAN, e foram planejadas, executadas e avaliadas semanalmente, às quinta-feira, no horário das 14 as 17 horas.

Foram utilizados os guias alimentares propostos pelo Ministério da Saúde, vídeos educativos, material em Power Point produzido pelas estagiárias, cartazes e outros materiais de papelaria e até mesmo produtos alimentícios.

Todo o processo foi construído de forma autônoma pelas estagiárias, sempre com a supervisão e orientação da docente responsável pelo estágio e por uma funcionária do CGPAN. A cada reunião um tema era abordado, e os ACS apresentavam casos clínicos reais e a proposta para resolução da situação ocorria durante a aula. O encontro seguinte iniciava-se comentando os resultados obtidos através do conteúdo do encontro anterior.

Os ACS escolhiam as atividades que achassem interessantes para conhecer e utilizar no dia-a-dia na comunidade. Elegeram os temas, contribuíram trazendo casos reais para discussão e tiveram oportunidade de, a cada tema abordado, “testar” sua utilidade na prática profissional e pessoal. Em nenhum momento foi imposto nada.

Eram levados a discutir todo assunto, e se não tivessem o conhecimento necessário para tal, estavam num processo de capacitação com vistas a melhoria de sua atuação profissional.

Os temas trabalhados nas oficinas surgiram através de sugestões e da identificação das necessidades dos agentes de saúde em relação às problemáticas encontrados no dia-dia de cada um. Assim sendo, os temas abordados foram:

- Integração com os participantes;
- Hipertensão/ Obesidade;
- Diabetes/ Obesidade;
- Nutrição na gestação e nos primeiros anos de vida;
- Nutrição de acamados e incapacitados;

4. Resultado e Discussão

O intuito maior da capacitação era a multiplicação do conhecimento. Ao final de cada encontro era passada uma tarefa para os ACS, para que fosse colocado em prática o que foi discutido anteriormente. No início de cada reunião era feita uma avaliação da tarefa. Porém, muitos deles não têm tal hábito. Alguns relatos dos participantes foram:

- “Eu passei essa receita para uma paciente hipertensa e disse que se ela tivesse preferência por alguma outra erva ela poderia acrescentar na receita”. Este relato foi após a discussão do tema Hipertensão, onde no final foi oferecido aos ACS um saquinho contendo o sal de ervas aromáticas, para que eles usassem em sua própria casa e para que também, repassassem para as pessoas na comunidade, principalmente aquelas hipertensas. Hoje em dia o uso de temperos prontos tem sido utilizado por muitas pessoas, e muitas delas desconhecem o teor de sódio contido em tais temperos, elevando assim a pressão arterial em quem já a tem alterada. O sal de ervas aromáticas é uma alternativa para essas pessoas, pois contém uma quantidade menor de sódio e uma variedade de ervas.

- “Comecei a comer granola e senti que melhorou o meu intestino”.

- “Como vamos orientar aos outros sobre uma alimentação saudável se nós mesmos não praticamos”. Estas duas frases foram ditas por duas participantes após a explicação do Guia Alimentar para a população Brasileira. Nesta tarefa foi fornecido aos ACS um guia de bolso, um resumo do Guia Alimentar, contendo informações sobre alimentação saudável, e assim tinham como tarefa colocar em prática as informações contidas neste documento. Observa-se que é muito comum para os ACS tratarem do tema alimentação saudável na comunidade de trabalho, porém, muitos deles não têm praticam tal hábito.

Outra situação de multiplicação do conhecimento foi quando uma das ACS relatou ter organizado a implementação de um grupo de incentivo ao aleitamento materno na Unidade de Saúde da Família em que trabalha. Isso aconteceu posteriormente a apresentação do tema Nutrição na gestação e nos primeiros anos de vida, onde foi abordado as dificuldades e importância sobre o aleitamento materno nos primeiros anos de vida.

O material utilizado nos encontros foi entregue para todos os ACS em forma de DVD, tornando assim, um cumprimento efetivo do objetivo, o de repassar o conhecimento.

5. Considerações Finais

A capacitação de ACS é importante pois eles adquirem conhecimento da profissão, vivenciando o dia a dia. Entretanto, além da prática, há necessidade de um conhecimento teórico, abordando temas diversificados mas que fazem parte da realidade vivenciada. Os diversos métodos utilizados na exposição dos temas como, recursos áudio visuais, explicação oral e escrita e também a realização de dinâmicas, contribuíram para que a capacitação não se tornasse algo monótono e assim, os participantes interagissem com o tema abordado.

As oficinas realizadas proporcionaram satisfação aos participantes além do conhecimento adquirido e contribuiu para a formação de mais um grupo de ACS com conhecimentos na área de alimentação e nutrição possíveis de serem utilizados na prática profissional. A atividade contribuiu em muito para o aprendizado e formação profissional das estagiárias. As orientações, sempre conduzidas de maneira eficiente, auxiliaram a colocar na prática o conteúdo aprendido durante a graduação e também, sobre planejar ações educativas, houve autonomia e liberdade para discutir, implementar e executar as ações, obtendo intervenção da docente somente quando necessário e, ainda, essa forma de aprendizagem permitiu reduzir a insegurança do fazer, própria de quem está no processo de aprendizado.

Referências Bibliográficas

GARCIA, MAA. Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. Comunic, saúde, Educ, v.5, n. 8, p.89-100, 2001.

MUSSAK, Eugênio. Capacitar é dar autonomia e autoconfiança - Percepção e motivação. O Estado de S. Paulo, 2002. Disponível em: Acesso: 11 Jun. 2009.